

CUT



FUP

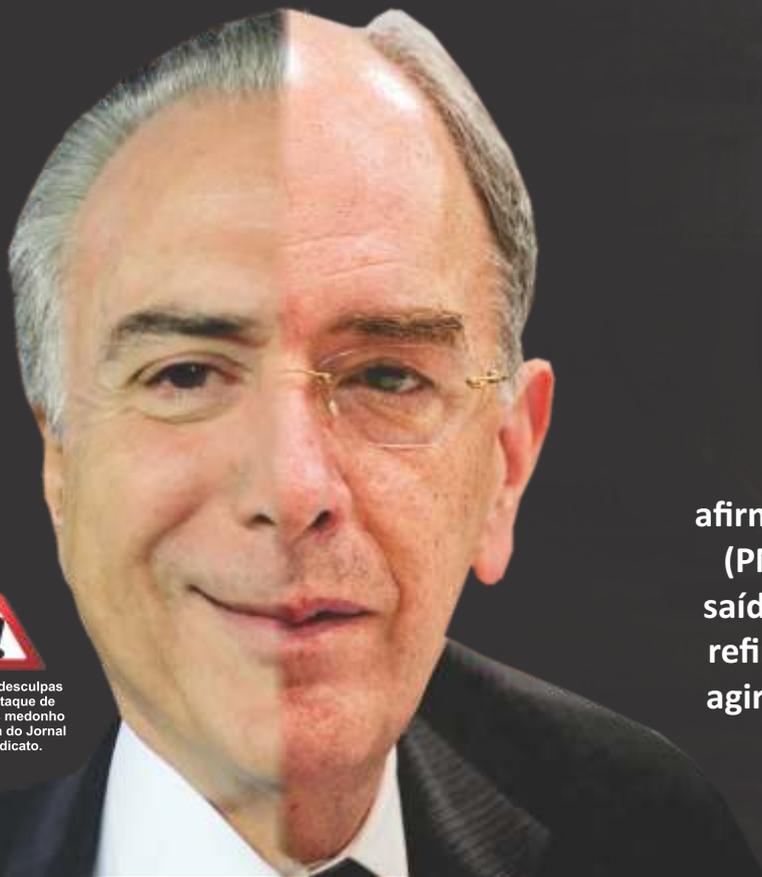


JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXIV | Nº 1403 | 09 a 22/04/2018

PRIVATIZAÇÃO



Em reunião com a FUP, representantes da Direção da Petrobras afirmaram que a Companhia vai seguir o Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2017/2021 e isso, segundo a palavra dos gestores, significa a saída do setor de fertilizantes e a abertura de “parcerias” na área de refino. A guerra está declarada! A dupla sinistra Temer e Parente vai agir mais uma vez em prol do capital financeiro internacional e cabe à categoria petroleira a luta para a preservação do patrimônio nacional e defesa da soberania.

► Pág. 3


Pedimos desculpas pelo destaque de capa mais medonho da história do Jornal do Sindicato.



O gato bebe leite

Moreira Franco, o Angorá, assume o Ministério de Minas e Energia. Vender a Eletrobrás e tudo mais que conseguir é sua missão.

► Pág. 4



Lula Livre!

Ex-presidente é um prisioneiro político. Milhares de pessoas acampam nas cercanias da PF em solidariedade a Lula e para lutar por sua libertação.

► Pág. 2

▶ Lula Livre!

Dos braços do povo ao cárcere

Prisão de Lula é um triste episódio para a história do país e caracteriza a Justiça brasileira como um tribunal de exceção

O mundo todo parou no sábado, 07 de abril, para ouvir as palavras do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso realizado em cima de um caminhão de som, na frente da Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, em São Bernardo do Campo.

Dezenas de milhares de pessoas se concentraram no local um dia antes para defender o companheiro Lula, cuja prisão havia sido decretada pelo juiz federal de 1ª instância Sérgio Moro. Ali, Lula fez o que possivelmente fora o mais importante de seus discursos. O fez no local aonde começou a aparecer para o mundo. Foi uma verdadeira aula sobre a grandiosidade que atingiu aos seus 72 anos. Apequenou seus inimigos e se apresentou não como um humano prestes a se entregar ao cárcere, mas como uma ideia viva, que não se pode prender e que ecoa através dos milhões de pequenos Lulas Brasil afora.

Mesmo com o clamor de seus apoiadores, que no auge da emoção tentaram usar a força para impedir sua prisão, Lula optou por cumprir sua injusta condenação. Inteligentemente escapou da custódia dos trabalhadores e se entregou

à Polícia Federal. Sabia que os que ali estavam eram pais e mães de família, não soldados, tampouco guerrilheiros. A resistência não era possível e Lula é um político experiente demais para insistir em causa perdida.

Quando chegou em Curitiba, na noite do mesmo dia, uma multidão de militantes lhe esperava nos portões da Superintendência da Polícia Federal do Paraná. No momento em que o helicóptero que Lula aterrissava, as Polícias Federal e Militar do Paraná deram mais uma demonstração do estado de exceção que o país vive. Avançaram contra pais e mães de família, crianças, trabalhadores e trabalhadoras, jovens de todas as tribos. Foi contra esse público que jogaram bombas de gás lacrimogênio e atiraram balas de borracha pelo simples fato de romperem com o senso comum emburrecido e apoiarem a Ideia Lula.

O tratamento dado aos manifestantes contrários a Lula foi bastante diferente. Mesmo cometendo atos provocativos e disparando rojões direcionados aos militantes pró-Lula, os agentes de segurança se limitaram a apenas dispersá-los, sem o uso da força.

Desde então, Lula perma-

nece em cárcere na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba. Aguarda pacificamente para provar sua inocência e

também que a Justiça cumpra com seu princípio fundamental de presunção de inocência. Espera por lá, mas não está sozinho.

Desde então, não param de chegar caravanas do Brasil todo no Acampamento Lula Livre. A história está sendo escrita.



Imagem do jovem fotógrafo Francisco Proner (18) rodou o mundo.

Perseguição político-judiciária

Entre a apresentação da denúncia, em setembro de 2016, e o início do cumprimento da pena do ex-presidente no processo penal do Triplex do Guarujá, passaram-se apenas 1 ano e 7 meses. Um record absoluto no Poder Judiciário Brasileiro.

Para efeitos de comparação, o ex-governador tucano de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, foi condenado em segunda instância na Justiça estadual em agosto de 2017. O Tribunal de Justiça determinou uma pena de 20 anos e 10 meses por ser acusado de ter recebido, em 1998, 3,5 milhões de reais de recursos desviados de estatais mineiras para abastecer sua campanha à reeleição. O ex-governador tucano sofre grande risco de ser preso. Em 24 de abril, serão julgados os embargos infringentes de sua condenação em segunda instância no Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Se tiver o recurso negado pelo tribunal, Azeredo deve ser preso 11 anos após a apresentação da primeira denúncia contra ele.

A prisão do ex-presidente Lula é uma grave violação de direitos humanos ao desrespeitar o devido processo legal e rompe com os princípios constitucionais de presunção de inocência e ampla defesa garantidos a todos os cidadãos.

O processo todo foi montado em um conluio do juiz Sérgio Moro com o procurador do Ministério Público Federal Deltan Dallagnol. A condenação foi baseada apenas em provas testemunhais (delações), feitas por sujeitos interessados em reduzir suas penas, sem qualquer evidência material (provas concretas).

Lula teve sua pena majorada pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região em 12 anos e um mês. A divulgação do pedido de prisão expedido por Moro ocorreu 22 minutos depois do advogado de defesa, Cristiano Zanin Martins, afirmar que não existia a possibilidade de reclusão, pois apresentaria um novo recurso ao TRF. A voracidade do Poder Judiciário é outro fato que evidencia a perseguição político-judiciária contra Lula.

Em resumo, Lula foi preso por um apartamento que um dia, no futuro, ele iria roubar, segundo Moro. Na condenação, a Justiça admitiu que ele nunca havia usado o tal apartamento. O imóvel não estava em nome dele, nem em nome da família, nem em nome de laranjas. Estava no nome da própria construtora que, de acordo com Moro, daria em algum dia o tal apartamento para ele.

O professor de direito e ex-conselheiro do Ministério Público, Luiz Moreira, visitou o acampamento montado nas cercanias da Superintendência da Polícia Federal e deu um recado aos movimentos populares. "Como professor de direito dou uma recomendação a vocês: não acreditem no direito! Acreditem nos movimentos, no MST, no MTST, nas frentes populares e nos partidos de esquerda. Eles que darão legitimidade às lutas de classe em curso no país".

► Privatização

Petrobras reafirma a venda de ativos e refino é a bola da vez

Gestores disseram à FUP que vão seguir à risca o PNG 2017/2021.

O desmanche da Petrobrás por meio da privatária de Pedro Parente continua em curso. De pedaço em pedaço, a estatal petrolífera brasileira segue sendo entregue ao capital privado internacional. Vários importantes ativos de patrimônio desceram pelo ralo das privatizações e as próximas vítimas devem ser as refinarias, dutos e terminais terrestres e aquaviários.

O fim da Petrobras enquanto empresa que integra toda a cadeia de petróleo está anunciado. Durante a reunião da Comissão de Acompanhamento do Acordo Coletivo de Trabalho, que reúne representantes da FUP e Petrobrás, realizada no último dia 04, a bancada dos petroleiros questionou sobre as notícias veiculadas na imprensa acerca da venda de unidades de refino.

Os representantes da Direção da empresa afirmaram que a Companhia vai seguir à risca o Plano de Negócios e Gestão (PNG) 2017/2021, que prevê a meta de levantar



US\$ 21 bilhões no biênio 2017-2018 com o seu programa de parcerias e desinvestimentos. Disse-ram com todas as letras que a Petrobrás vai sair do setor de fertilizantes nitrogenados e vai realizar as “parcerias” na área do refino.

Ainda não foi apresentado um modelo de

negócio para essas “parcerias”, mas as notícias divulgadas pela imprensa indicam a venda em bloco, junto com terminais e dutos. “Como ainda nada de concreto foi apresentado, tudo o que for dito por enquanto soa como especulação. Lançar essa notícia pode ser um termômetro do governo ilegítimo para saber como o merca-

do, a sociedade e os trabalhadores vão reagir. Fato é que onde há fumaça, certamente existe fogo. Nossa resposta terá que ser na luta para implodir esse aferimento de temperatura social”, afirma o presidente do Sindipetro PR e SC, Mário Dal Zot.

Luta contra a privatização

A FUP e seus sindicatos filiados irão realizar uma grande manifestação no Rio de Janeiro, no próximo dia 26, durante a reunião do Conselho de Administração da Petrobrás. Existe a possibilidade de que a empresa apresente o modelo de “parcerias”, leia-se “privatização”, para a área do refino. Daqui pra frente, a luta para barrar a entrega das refinarias, terminais e dutos será constante.

Ainda não foi apresentado um modelo de negócio para essas “parcerias”, mas as notícias divulgadas pela imprensa indicam a venda em bloco, junto com terminais e dutos.

Qualquer modelo é ruim!

Apesar de a direção da empresa ainda não ter batido o martelo com relação ao modelo de “parcerias” que pretende adotar, qualquer que seja o tipo de relação com o mercado privado na área de refino será prejudicial aos trabalhadores. “Qualquer tipo de negócio, seja mantendo ou não o controle da gestão das refinarias, será ruim para a categoria, pois implicará em reestruturações, transferências forçadas e até mesmo alterações no Acordo Coletivo de Trabalho”, alertou.

Se para os trabalhadores não é bom negócio, para a soberania nacional e pior ainda. A privatização no refino tornará o Brasil cada vez mais dependente das importações de derivados. Segundo dados da ANP, até novembro do ano passado, o país já havia importado 207 milhões de barris de derivados, o maior volume já registrado pela agência. A importação de óleo diesel, o principal combustível comercializado, crescia 64% em relação ao ano anterior. “Tudo isso é estratégia da gestão da Petrobrás para privatizar a empresa. Temos o quinto maior parque de refino e o oitavo mercado consumidor no mundo, com grande capacidade para exportação de derivados. Mesmo assim, o governo golpista prefere importar combustível e aumentar o preço para a população. Tudo isso para atrair o capital internacional. A prova disso é que com essa estratégia o país já atraiu mais de 200 empresas importadoras de combustíveis”, denuncia.

▶ Política

Um gato na energia

Moreira Franco, o angorá da lista da Odebrecht, foi nomeado ministro de Minas e Energia do governo golpista.

O golpista Michel Temer decidiu realocar Moreira Franco da Secretaria-Geral da Presidência para o Ministério das Minas e Energia (MME).

Chamado de “Angorá” nas planilhas da Odebrecht que foram apreendidas na Operação Lava Jato e também em delações premiadas de ex-executivos da empreiteira, Moreira Franco é acusado de ter recebido cerca de R\$ 7 milhões em propinas pagas pela construtora.

Sua grande “missão” frente ao MME será levar adiante o processo de entrega do patrimônio nacional. Tem experiência no assunto, pois controlava o PPI, programa que cuida das privatizações do governo. Sob seu comando, o PPI leiloou 72 projetos. É o mentor do pacote de venda ao capital privado de mais de 200 ativos estatais e também é um dos responsáveis pelo desmonte do Sistema Petrobrás.

Em artigo divulgado aos trabalhadores, o coordenador da FUP, José Maria

Deram leite pro Angorá



Rangel, criticou a indicação de Moreira Franco para o Ministério de Minas e Energia. “É um recado claro dos golpistas de que irão acelerar a privatização da Eletrobrás, a entrega do Pré-Sal e o desmonte da Petrobrás”, alertou.

Como novo ministro de Minas e Energia e coordenador dos programas de privatização e concessão do governo, Moreira Franco tem como prioridade nos próximos meses a privatização da Eletrobras, maior grupo energético da América Latina.

O novo cargo mantém o “Angorá” com foro privilegiado e permite que continue driblando a Justiça. Afinal, foi citado 34 vezes em delações premiadas da Lava Jato. Dessa forma, ganha mais fôlego e se con-

solida como um dos protagonistas da maior privatária da história do país. “As privatizações golpistas são tão canalhas que deixam FHC com inveja. Deram leite para o gato, mas temos a esperança de que, com luta e resistência do povo brasileiro, vai chegar a hora da onça beber água”, satiriza Mário Dal Zot, presidente do Sindipetro PR e SC.

Prenúncio?

Na tentativa de se esquivar dos repórteres, o agora ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, tropeçou e caiu na rampa interna no Palácio do Planalto que dá acesso ao terceiro andar – onde fica a sala do presidente Michel Temer, logo após a cerimônia de nomeação.

Novo recurso do Sindicato tenta reverter decisão que negou a liminar do equacionamento

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina apresentou um novo recurso no Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) para que o pedido de liminar suspendendo a cobrança abusiva do equacionamento do Plano Petros 1 seja apreciado pela 6ª Câmara Cível da Corte.

O objetivo deste recurso (agravo regimental) é impugnar a decisão do juiz relator que manteve a decisão em primeira instância que negou a liminar. Segundo Sidnei Machado, advogado do Sindicato, “se os argumentos do Sindicato forem acolhidos, uma possível decisão favorável da Câmara terá o efeito de suspender a cobrança do equacionamento”.

Além do recurso, o Sindicato estuda outras medidas jurídicas para barrar o equacionamento.

Ação Civil Pública de Santa Catarina

O Sindicato também moveu Ação Civil Pública (ACP) para os associados em Santa Catarina e ainda aguarda decisão do pedido de liminar pelo juiz da primeira instância.

Espaço da Charge

